

PELA NECESSIDADE DE UMA FACE POLÍTICA

Pedro Benner de Oliveira Rios

Em todas suas outras funções institucionais e burocráticas a vivência em diretórios acadêmicos é transpirar política. Mais que isso, em uma faculdade de ciências econômicas, ignorar a política é, além de um desperdício de nossa capacidade crítica, quase uma desonra aos cientistas que vieram antes de nós. Se não fizeram política, como políticos, fizeram-na enquanto política econômica. Dentro do ambiente universitário, por outro lado, precisamos fazer valer o tripé que nos rege. E se estudamos política, se estudamos impactos econômicos de políticas, se discutimos nossas opiniões diariamente como bons animais políticos, é preciso que lancemos mão de tudo que sabemos para fazer o “terceiro pé” — a extensão — um pé político também. Considerando, ainda, um debate político atual que para a maioria da população rodeou pauta de costumes, é dever de todos nós que possuímos as ferramentas necessários pautá-lo, agora, em bases programáticas e economicamente críticas.

Muito mais forte fora dos alunos de economia, fez-se ver a força dos estudantes nesse último ano eleitoral. A força estudantil nacional foi fundamental para combater o bolsonarismo em todos seus aspectos de tradicionalismo, recusa da modernidade, irracionalismo, combate às universidades e à cultura, elitismo de massa, e culto ao heroísmo, ao “mito”, todos aspectos comuns ao “Ur-fascismo”, ou “Fascismo eterno”, descrito por Umberto Eco (2019). A força da retórica estudantil foi reconhecida quando foram às ruas no dia 18 de outubro protestando contra os cortes no MEC e na tentativa de limitação dos orçamentos dos Institutos de Educação Superior (IES). O bloqueio que chegaria à R\$ 12 milhões segundo nota da reitoria à comunidade (Conselho Universitário, 2022) nos impulsionou ao protesto que seguiu da Praça Afonso Arinos à Praça da Estação (G1, 2022). A importância do posicionamento estudantil frente movimentos tão contra àquilo que a universidade nos proporciona é histórico e atual, no entanto, garantir que continue no futuro é mais que essencial.

Assim, considerando o resultado concretizado das eleições, resta-nos somente preparar o chão para garantir que a força estudantil continuará relevante e crítica no governo que se segue. Fica posta mais uma vez nosso papel como estudantes da FACE de garantir que nossa voz política permaneça. Um governo atípico como este da “frente ampla” que está posta, construída como uma resposta à antidemocracia, só poderá governar se quem é “governo”, ao invés de oposição, manter-se vigilante e crítico. Pois muitas foram as forças que se amalgamaram, e se repelirão conforme o desenrolar da política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ECO, Umberto. **O Fascismo Eterno**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 64 p. ISBN 978-85-01-11615-4. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Nota à comunidade**, [S. l.], 7 out. 2022. Disponível em: https://ufmg.br/storage/7/1/a/e/71ae7b413d50dbe00767d6ad88edd979_16651541074214_36900669.pdf. Acesso em: 7 nov. 2022.

LUZ, Patrícia. Estudantes da UFMG fazem protesto em BH contra cortes na educação, ciência e tecnologia. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 18 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/10/18/estudantes-da-ufmg-fazem-protesto-em-bh-contras-cortes-na-educacao-ciencia-e-tecnologia.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022.